

Análise da trajetória dos estudantes da primeira turma do Curso Técnico Cuidador de Idosos na modalidade PROEJA- IFRS Campus Alvorada

Carolina Possa, Natália Soares Silveira, Neudy Alexandro Demichei (orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Alvorada

carolina.possa@gmail.com, neudy.demichei@alvorada.ifrs.edu.br

Os Institutos Federais, como uma política pública desenvolvida no início do século XXI, visa a qualificação da população brasileira, especialmente da população que teve o acesso a educação marginalizado. Assim, na fase de expansão dos Institutos, muitos campus foram instalados em áreas até então desprovidas de estruturas públicas voltadas para o atendimento da educação profissional e tecnológica, como as áreas de periferias das grandes cidades. O Campus Alvorada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), é produto desse contexto, onde mais de 50% da população não possui o ensino fundamental completo. Diante desse cenário, o Câmpus Alvorada ofertou o curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade proeja, com o ingresso da sua primeira turma no segundo semestre de 2016, sendo abertura de uma segunda turma no segundo semestre de 2017. Com o objetivo de acompanhar a atuação do Campus Alvorada no atendimento dos públicos que historicamente tiveram o direito à educação negados, compreendemos a necessidade de conhecer, analisar e debater as características socioeconômicas dos estudantes do Proeja do Campus Alvorada e acompanhar a sua trajetória escolar, buscando compreender os motivos para a evasão e permanência na instituição. Para isso foi realizada uma pesquisa em diferentes momentos, sendo o primeiro momento a coleta de informações dos estudantes que ingressaram no curso, constituindo um banco de dados com informações sobre as características socioeconômicas dos estudantes ingressantes. Findado o primeiro ano letivo da turma, realizamos um levantamento com o Setor de Ensino e a Assistência Estudantil, para buscar informações dos alunos matriculados para o segundo ano, bem como o relatório dos aprovados, dos reprovados por aproveitamento e dos reprovados por frequência. Com essas informações, foi possível cruzar os dados com o nosso banco inicial e analisar as características socioeconômicas de cada estudante, podendo assim identificar a existência ou não de elementos semelhantes entre os estudantes que aprovaram, evadiram ou reprovaram. Entre as principais informações houve uma maior evasão do número de estudantes casados, além de mulheres que possuem filhos e que estavam há mais tempo afastados da escola. Outra informação percebida é que a maior parte de estudantes que evadiram realizaram a EJA no ensino fundamental. Os próximos passos são a realização de entrevistas com professores e direção de ensino e estudantes evadidos, na perspectiva de analisar a compreensão que há por parte da instituição sobre a evasão dos estudantes e quais são os motivos elencados pelos estudantes evadidos. A análise dessa realidade é importante, pois permite a reflexão sobre a atuação do Campus Alvorada e no planejamento de ações para o combate à evasão de novos estudantes do Proeja.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação; Institutos Federais

Financiamento/Apoio: Fomento Interno do IFRS – Câmpus Alvorada